

ENCONTROS À LUZ DE *PIXELS*: NARRATIVAS DE AMOR NA INTERNET

Bolsista: Bruna Kocsis Dorés (bruna.kocsis@gmail.com)
Orientadora: Prof^a. Dr^a Iara Beleli
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PAGU – NÚCLEO DE ESTUDOS DE GÊNERO DA UNICAMP
Agência financiadora: CNPq
Palavras-chave: Gênero – Sexualidade – Internet

Objetivos: Refletir sobre histórias de encontros amorosos que se iniciaram a partir da Internet, percebendo se esse novo espaço de sociabilidade promove uma (re)invenção das relações amorosas. Essa reflexão está perpassada pelas discussões de gênero e sexualidade em intersecção com outros marcadores de diferença (raça/cor, religião, idade, nacionalidade), perguntado se, e como, essas diferenças influenciam a escolha do/a parceiro/a e, em que medida, as noções sobre amor são reconfiguradas.

Metodologia: A pesquisa foi realizada no site de relacionamentos *Par Perfeito* (www.parperfeito.com.br), privilegiando as chamadas “Histórias de Sucesso”, que contemplam narrativas escritas por usuários/as sobre relacionamentos que se iniciaram *online* e se prolongaram nos encontros face a face. Das 514 “Histórias de Sucesso” mapeadas no site, entre agosto de 2011 e julho de 2012, foram analisadas 102 histórias. Essa seleção foi pautada por algumas questões recorrentes, entre elas, o preconceito sobre parcerias iniciadas na internet e os problemas causados pela distância geográfica entre os parceiros.

Resultados e Conclusão: As narrativas, majoritariamente escritas por mulheres, estão marcadas por uma forte identificação com o amor romântico, um sentimento que ultrapassaria as diferenças de classe, raça/etnia, distância e até mesmo o estigma (Goffman, 1982) sofrido por pessoas que buscam parcerias amorosas/afetivas/sexuais na Internet. No entanto, as “Histórias de Sucesso” apontam que os encontros estão permeados por códigos de gênero e sexualidade. Os casais que se encon-

tram *online* continuam a empreender os tradicionais rituais de formalização do relacionamento. A apresentação do/a parceiro/a para os familiares, noivado e, posteriormente, o casamento, passa, antes, pela mudança de *status* na própria Web, por exemplo, para “namorando”. Se a Internet possibilita outras formas de busca de relacionamentos afetivos/amorosos/sexuais, as narrativas assinalam uma heterossexualidade presumida – das 514 histórias mapeadas, apenas quatro se referem a relações entre pessoas do mesmo sexo. O investimento no “amor” também é marcado como feminino. Boa parte das narrativas apontam que os problemas causados pela distância são solucionados pelo deslocamento das mulheres, que reconstróem suas vidas para estar ao lado do parceiro.

Bibliografia básica:

- AZEVEDO, Thales de. *As regras do namoro a antiga: (aproximações socioculturais)*. São Paulo, Ática, 1986.
BELELI, Iara. *Marcas da diferença na propaganda brasileira*. Tese de Doutorado em Ciências Sociais, IFCH, Unicamp, Campinas, 2005.
_____. *Gênero e amor. Experiências, encontros e desencontros (1970-1990)*. Dissertação de Mestrado, PUC-São Paulo, 1999.
BRAH, Avtar. *Diferença, diversidade, diferenciação*. *Cadernos. Pagu* (26), Núcleo de Estudos de Gênero – Pagu/Unicamp, jan./jun. 2006.
ILLOUZ, Eva. *O Amor Nos Tempos Do Capitalismo*. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 2010.
MIRA, Maria Celeste. *O masculino e o feminino nas narrativas da cultura de massas ou o deslocamento do olhar*. *Cadernos Pagu* (21), Núcleo de Estudos de Gênero – Pagu/Unicamp, 2003.